Crédito: Julio César García

LAGARTA-DO-CARTUCHO

A lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda*, também conhecida como lagarta-militar, é um dos principais insetos-praga da cultura da soja no Brasil. Pode ocorrer tanto nos estádios iniciais de desenvolvimento da cultura quanto nos estádios mais avançados.

É uma espécie com hábito alimentar diversificado, que ataca diferentes hospedeiros. Mais de 50 variedades de plantas, distribuídas em mais de 20 famílias botânicas, são relatadas como hospedeiras da praga, incluindo algodão, milho, trigo e arroz.

Com a intensificação da agricultura, os cultivos sucessivos possibilitam a sobrevivência de elevadas populações da lagarta e o fluxo contínuo de mariposas entre as culturas hospedeiras, que ocasionam grandes infestações da praga, independentemente da fase de desenvolvimento das plantas e da época de cultivo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

É uma praga de grande importância em diversas regiões do continente americano. Encontra-se dispersa desde em países como a Argentina, no sul da América do Sul, até a região sul dos Estados Unidos da América, podendo ser encontrada eventualmente em locais ainda mais frios, como o sul do Canadá. Esta espécie também foi detectada nas regiões oeste e central da África, onde tem se espalhado rapidamente no continente. No Brasil, em função da alimentação diversificada e disponível o ano todo e das condições de clima favoráveis ao inseto, a sua distribuição é geral em todas as regiões do território nacional.

CARACTERÍSTICAS

As lagartas exibem, inicialmente, coloração clara, passando para pardo escuro a esverdeadas até quase pretas. Apresentam três pares de pernas torácicas e cinco pares de

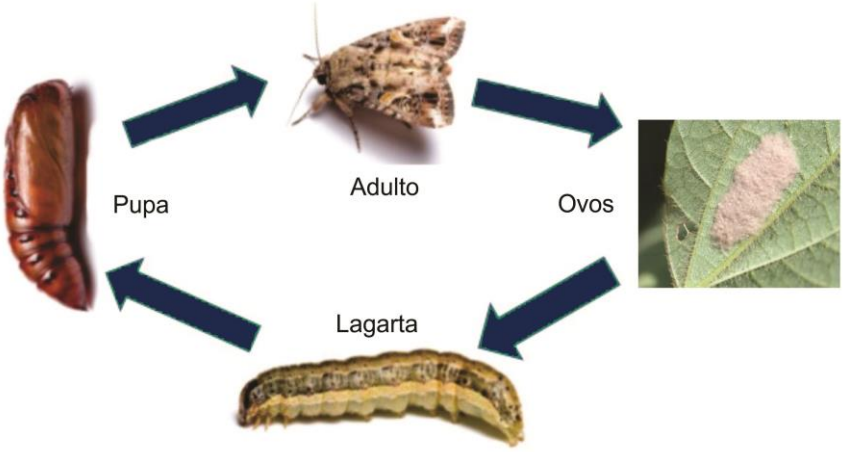
falsas pernas, abdominais. Nascem com pouco mais de 1 mm de comprimento e podem atingir o máximo de 4,0 a 4,5 cm. Mostram pontuações pretas, em pares, ao longo do dorso, sempre um par próximo e o outro distante, e quatro pontuações pretas no final do abdômen, formando um quadrado. Na parte frontal da cabeça apresentam um “Y” invertido.

CICLO REPRODUTIVO

O inseto passa pelas fases de ovo, larva, pupa e adulto para completar seu ciclo de vida. A capacidade reprodutiva da lagarta-do-cartucho é bastante alta. As fêmeas são capazes de realizar de cinco a seis posturas na face abaxial das folhas de soja, posturas essas contendo de 200 a 300 ovos.

A eclosão das larvas ocorre de dois a três dias após a oviposição e há grande mortalidade larval, tanto por canibalismo quanto por inimigos naturais, em condições de campo. O período de larva dura de 12 a 30 dias e varia de acordo com a temperatura.

A transformação em pupa ocorre no solo e pode variar de 10 a 12 dias, até emergir o adulto, a mariposa, que vai acasalar e dar continuidade ao ciclo da praga. A longevidade do adulto é de cerca de 12 dias. O ciclo completo do inseto se fecha em aproximadamente 30 dias.



DANOS

A lagarta-do-cartucho pode causar danos em todos os estádios de desenvolvimento da soja. Na fase inicial, ataca a região do colo, cortando as plantas na base, o que provoca morte ou perfilhamento e prejudica o estabelecimento da cultura no campo. Eventualmente, a lagarta se alimenta das estruturas reprodutivas, como flores e vagens. Dependendo da intensidade do ataque, pode haver perdas de produtividade.

Alimenta-se mais ativamente à noite e em dias nublados. Em horas ou dias ensolarados, esconde-se no solo, em rachaduras ou sob torrões e restos culturais. Geralmente, ocorre em focos, causando danos, inicialmente, em áreas restritas, mas que tendem a se expandir.

Crédito: Pedro Silvestre

CONTROLE E MANEJO

Para o controle da lagarta-do-cartucho, é importante adotar o manejo integrado de pragas (MIP) na propriedade. São medidas que, além de atuarem no controle das lagartas, também contribuem na prevenção de infestações e auxiliam no manejo de resistência de insetos. Dentre elas, as principais são: dessecação antecipada, utilização de sementes certificadas, tratamento de sementes, plantio de variedades geneticamente modificadas, adoção de áreas de refúgio, aplicação de inseticidas no pré-plantio, controle de plantas daninhas, monitoramento de pragas, rotação de culturas, rotação dos princípios ativos dos inseticidas e manejo dos inimigos naturais da praga.

IMPACTOS NA SOCIEDADE

Os danos causados pela lagarta-do-cartucho normalmente são controlados com produtos químicos sintéticos que, além de aumentarem os custos de produção, podem poluir o ambiente e deixar resíduos nos alimentos.

Referências

Ávila, C. J. Lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*). In: Ávila, C. J. **Pragas da soja**: conheça e previna-se. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2017. Disponível em: http://pragas.cpao.embrapa.br.

Cruz, I. **A lagarta-do-cartucho na cultura do milho**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 1995. 45 p. (Embrapa Milho e Sorgo. Circular Técnica, 21).

Gallo, D. et al. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: Ed. FEALQ, 2002. 920 p.

Panizzi, A.R.; Bueno, A. de F.; Silva, F.A.C da. Insetos que atacam vagens e grãos. In: Hoffmann-Campo, C.B.; Corrêa-Ferreira, B.S.; Moscardi, F. (Ed.). **Soja**: manejo integrado de insetos e outros artrópodes-praga. Brasília, DF: Embrapa, 2012. Cap. 5, p. 335-420.

Silvestre, P. **Lagarta do cartucho: sojicultor já prevê perdas de até 10 sacas por hectare**. Canal Rural, 2019. Disponível em: https://www.canalrural.com.br/sites-e-especiais/projeto-soja-brasil/lagarta-do-cartucho-sojicultor-ja-preve-perdas-de-ate-10-sacas-por-hectare.